



Eixo: I MOSTRA CIENTÍFICA DE PESQUISA.

SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA: UMA BREVE ANÁLISE

Stella Mathias Ciarlini

Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA-UNINTA, *campus* Itapipoca-CE, E-mail: stellamathias009@gmail.com. Itapipoca, Ceará

Maria Cailane Souza Silva

Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA-UNINTA, *campus* Itapipoca-CE, E-mail: souzacailane337@gmail.com. Itapipoca, Ceará

Yasmin Teixeira Pires

Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA-UNINTA, *campus* Itapipoca-CE, E-mail: yasminyk111@hotmail.com. Itapipoca, Ceará

MyrnaScarlet dos Santos Soares da Silva

Discente do curso de medicina do Centro Universitário INTA-UNINTA, *campus* Itapipoca-CE, E-mail: myrnascarr@gmail.com. Itapipoca, Ceará

Renally Barbosa da Silva

Docente do curso de medicina do Centro Universitário INTA-UNINTA, *campus* Itapipoca. E-mail: renally.barbosa@uninta.edu.br. Itapipoca, Ceará

Introdução: A sífilis, é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, consiste em um problema de saúde pública e sua transmissão ocorre por contato sexual. Nos últimos anos, observou-se um incremento na incidência da sífilis adquirida ao longo da série temporal analisada. A sífilis congênita (SC) é uma condição na qual um bebê é infectado com a bactéria durante a gravidez, quando a mãe infectada não recebe tratamento adequado. Isso pode resultar em complicações graves para o feto, incluindo malformações congênitas, problemas neurológicos, surdez, cegueira e até mesmo a morte fetal. Assim, é essencial que as gestantes sejam testadas para sífilis durante o pré-natal e, se positivas, recebam tratamento adequado para prevenir a transmissão da doença ao feto. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar o perfil da sífilis adquirida e das gestantes cujos recém-nascidos apresentaram sífilis congênita no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma análise epidemiológica sobre sífilis e SC, do tipo descritivo, derivado de dados secundários obtidos pelo Ministério da Saúde (base de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação – SINAN) e tem-se como área de abrangência o estado do



Ceará, no Brasil até o ano de 2023. **Resultado:** Diante de análises, foram notificados de 2012 a junho de 2023 no SINAN um total de 1.340.090 casos de sífilis adquirida, dos quais 14,2% foram no Nordeste. Entre 2021 e 2022, o Nordeste apresentou o menor percentual de aumento no diagnóstico de casos de sífilis adquirida (16,4%), o que, provavelmente, impactou no indicador de percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, que apresentou valor mais elevado (43%) em 2022. Ademais, foram notificados no SINAN de 1999 a junho de 2023, 319.806 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, dos quais 95.044 (29,7%) eram residentes na região Nordeste. Em 2022, observou-se uma taxa de incidência de 10,3 casos/1.000 NV no Brasil, sendo a segunda maior taxa na região Nordeste (10,3 casos/1.000 NV). Desse modo, faz necessário intervenções nas UBS (Unidade Básica de Saúde) para prevenção, diagnóstico e tratamento. Além disso, é necessário a capacitação de equipes multiprofissionais, que permitam dar um suporte e promover maior adesão e menor evasão ao tratamento. **Conclusão:** A análise epidemiológica evidencia a necessidade de intensificação de medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado da sífilis e sífilis congênita no estado do Ceará. É necessário que instituições de ensino superior em parceria com os municípios desenvolvam ações educativas e treinamentos de profissionais que atenda as comunidades mais carentes trazendo informações seguras acerca de métodos preventivos, exames e tratamentos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), e promova bem-estar e qualidade de vida para a comunidade.

Descritores: Sífilis congênita; Prevenção; Saúde sexual; Sífilis adquirida.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE . Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em 28 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>. Acesso em 05 jan. 2024.

DAMACENA, G. N., CRUZ, M. M. D., COTA, V. L., SOUZA, P. R. B. D., SZWARCOWALD, C. L. **Conhecimento e práticas de risco à infecção pelo HIV na população geral, homens jovens e HSH em três municípios brasileiros em 2019**. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 4, p. PT155821, 2022.